

# De pires na mão

FERNANDO MÁRIO MARROQUIM

A maior cicatriz na popularidade dos governantes e parlamentares deste Estado detém-se na conclusão da Rodovia ES-060 (Rodovia do Sol), no trecho Itapemirim à divisa com o Estado do Rio de Janeiro, no município de Presidente Kennedy (ES).

Sacrificados, humilhados, deprimidos, assim vivem os habitantes do Sul do Estado do Espírito Santo, em relação às estradas intermunicipais, especialmente os dos municípios de Piúma, Itapemirim, Marataízes e Presidente Kennedy, sendo este último o mais sofrido. E é neste município que suas ligações, a partir da sede a Marataízes e ao Estado do Rio de Janeiro, divisa com o nosso município e Estado, via litoral, são feitas através de estradas de chão batido, com um custo oneroso para o erário público, no que diz respeito a sua conservação durante o verão, e em dias de chuva tornam-se intransitáveis.

Nos idos de 1979, falava-se que toda esta região seria asfaltada. O empenho do então prefeito José Hernandes Folgoso junto ao governador do Estado, Eurico Rezende, era intenso. Os entendimentos foram coroados de êxitos, sendo construída a estrada ES-040 (Justo Castilho Folgoso) ligando a BR-101 sul à sede do município, apenas 19 Kms.

A vontade política parou por aí. Nenhum governante, nenhum parlamentar, manifestou-se para continuação ou conclusão da Rodovia do Sol, e a ligação da sede do município àquela rodovia. O povo é tolerante demais, mas esta tolerância tem limites... Estudos recentes efetuados pela Secretaria de Estado dos Transportes e Obras Públicas revelam ser inviável tamanha obra, dado ao pequeno fluxo de veículos. São aproximadamente 30 quilômetros, o que implicará na ligação do Nordeste com o Sul do país. Temos asfalto de Fortaleza (CE) até Marataízes (ES) e da divisa Espírito Santo/Rio de Janeiro, ponte sobre o rio Itabapoana em Presidente

Kennedy (ES) até Porto Alegre (RS).

Ora, se o viajante tem 60 quilômetros de asfalto para atingir seu destino, não o fará em 20 ou 30 quilômetros de estrada de chão, ruim e esburacada. Desta forma, por força de apenas 30 quilômetros de asfalto, nosso litoral encontra-se (e continua) abandonado, entregue à própria sorte, ou às expensas de prefeituras pobres, sem recursos financeiros, deficientes em máquinas, sem ajuda dos Governos estadual e federal. Está nos faltando ajuda, apoio político e parlamentar, com a finalidade precípua de resolver este assunto de profunda relevância.

Estamos em um país democrático, onde todos têm o direito de manifestar seus pensamentos, de reclamar seus direitos, de exigir melhores estradas, mais conforto, mais segurança. Bastam os inúmeros

e generosos impostos, pagos por todo e qualquer brasileiro. Parte desses impostos deveria ser destinada às melhores e novas cons-

truções de estradas.

Especificamente em Presidente Kennedy, observo os anseios de seu povo, e o grande desafio que o prefeito Paulo dos Santos Burguês tem pela frente. De repartição pública em repartição pública (estadual e federal), de parlamentar em parlamentar (estadual e federal), de pires na mão, vejo no prefeito municipal o desejo de mudanças radicais e urgentes, estimulado pela situação da vida atual, que coloca-nos cheios de expectativas por dias melhores, para que a Rodovia do Sol e o turismo possam vir a ser mostrados à sociedade.

O governante ou o parlamentar que inteligentemente abraçar esta causa (conclusão da Rodovia do Sol) deixará, por certo, seu nome gravado nesta grande e importante obra, e indubitavelmente receberá de volta os frutos políticos de suas boas ações. Será uma injustiça imperdoável a não conclusão desta obra...

**FERNANDO MÁRIO MARROQUIM** é secretário Municipal de Turismo de Presidente Kennedy

**SACRIFICADOS  
VIVEM OS  
HABITANTES DO  
SUL DO ESTADO**